



Porque as ações falam mais alto do que as palavras

Rua dos Pinheiros, 240 – Conj. 32 – CEP 05422-000 São Paulo/SP – Brasil
Fone: +55 11 3066.1155 - Fax: +55 11 3082.5500
www.greenpeace.org.br

São Paulo, 4 de abril de 2003

Prezado Sr.

Chefe de Gabinete da Secretaria de Qualidade Ambiental

Sr. Ruy de Goes

Ministério do Meio Ambiente

Esplanada dos Ministérios, Bl.B

Brasília – DF

Prezado Ruy,

O Greenpeace tomou conhecimento de que um carregamento marítimo contendo xarope de glicose (“molasses”) contaminado com o hormônio de crescimento MPA (“medraxypogesterone acetate” ou acetato de medraxypogesterona) está a caminho do Brasil. A fonte desse material é uma empresa baseada na Holanda, chamada “Schuurmans en Van Ginneken” (SvG), uma das maiores fornecedoras mundiais desse tipo de xarope. O carregamento foi vendido para uma destilaria no Brasil chamada Gramane Industrial e Agricole, S.A. (“GIASA”), localizada em Pedro de Fogo, Paraíba. Acreditamos que a GIASA possui a intenção de usar esse xarope na produção de álcool. Os resíduos dessa produção poderão ser espalhados sobre plantações de cana de açúcar. A preocupação é enorme de que esses resíduos estejam contaminados com MPA.

O carregamento aparentemente foi aprovado pelo Ministério do Meio Ambiente (notificação n. 94/Diliq/CGQUA/2003, ref. Processo 02001.000939/2003-41. Datado: 19 de fevereiro de 2003, por: Nilvo Luiz Alves da Silva, Diretor de Licenciamento & Meio Ambiente).

Não está claro se a real natureza do material em questão (xarope de glicose contaminado por hormônio) foi considerado na aprovação desse carregamento. Não é mostrado na notificação se caso esse material foi classificado como resíduo perigoso. Nós estamos verificando se esse seria o julgamento correto. Além disso, não está claro se a proposta de espalhar os resíduos contaminados sobre as plantações de cana foi aprovada pelas autoridades competentes ou se foi feita a avaliação dos riscos ambientais apropriados nesse caso.

Existem diversas questões sobre esse caso os quais ainda estamos investigando.

- Esse resíduo perigoso de xarope de glicose está sob as normas da Comunidade Européia (EU) e da Convenção da Basiléia? Carregamentos anteriores dentro da EU



(embora provavelmente com concentrações maiores de MPA) foram considerados como resíduos perigosos. A concentração nos tanques (antes do carregamento no navio) variou de 0 a 114 ppb de MPA.

- O resíduo originalmente de origem Irlandesa também continha 17 beta-oestradiol. Até o momento, não parece que tenha ocorrido qualquer teste do xarope para esse tipo de hormônio. Ele está também presente no xarope? E qual seria o impacto na classificação do material caso esse hormônio esteja presente?

Esse material foi mais provavelmente contaminado por resíduos provenientes de uma empresa farmacêutica na Irlanda, a qual foi também a fonte de um grande escândalo de contaminação na Europa em 2002. Em maio de 2002, anormalidades no comportamento reprodutivo de porcos foram detectados em uma fazenda de criação de animais na Holanda. Em junho, o Ministro da Agricultura Holandês afirmou que rastros de MPA, uma droga que substitui o hormônio, foi localizada em diversos suínos fêmeas. Esse MPA foi rastreado até a fabricação fraudulenta de ração e bebidas gaseificadas que se utilizam de xarope de glicose proveniente de resíduos farmacêuticos. O xarope contaminado foi feito na Bélgica e exportado para pelo menos 11 países. Autoridades da EU ordenaram que todos os países membros rastreassem, recolhessem e destruíssem toda e qualquer possível ração contaminada.

Abaixo estão diversos “links” úteis para informações adicionais sobre a questão.

<http://archives.tcm.ie/irishexaminer/2002/08/02/story218600632.asp>

<http://www.time.com/time/europe/magazine/article/0,13005,901020729-322596,00.html>

http://afsca.fgov.be/FR/mpa_overview_new.htm

http://europa.eu.int/comm/food/fs/rc/scfcah/biological/rap01_en.pdf

<http://www.planetark.org/dailynewsstory.cfm/newsid/17040/story.htm>

Estamos muito preocupados e solicitamos que sejam feitas investigações urgentes sobre o que foi exposto aqui.

Solicitamos que quando da chegada do carregamento, ele seja proibido de desembarcar, que seja proibido o seu consumo, que testes sejam feitos com o material e que o carregamento seja retornado a Europa

Agradecemos antecipadamente e reafirmamos nossos votos de estima e consideração.

Cordialmente,

John Butcher

Coordenador da Campanha de Substâncias Tóxicas do Greenpeace Brasil